

Puppin afirma que ao 'furar' todos perdem

O presidente do Sindicato dos Professores do Município, Gilson Puppin, lamenta que muitos professores estejam fechando acordos isolados com os colégios onde trabalham. "A gente já esperava que muitos *furassem* o movimento, por causa da recessão que o país enfrenta e faz todo mundo ficar com medo de perder o emprego. Mas negociar isoladamente é uma falta de visão, isso só enfraquece a categoria", criticou.

As negociações entre os sindicatos patronal e dos professores não chegaram a acordo e, agora, o fim da greve depende do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), que vai definir na próxima semana o percentual de reajuste dos salários. Em fevereiro, os professores ganharam 85% de aumento referente a perdas acumuladas de 1º de abril a 31 de dezembro de 1990, mas alguns colégios chegaram a dar até 125%. Um novo acordo está sendo feito agora porque a data-base da categoria é em abril.

Gilson Puppin afirma que os patrões fizeram de tudo para deixar a decisão para o TRT, porque um aumento definido pela Justiça não poderá ser contestado pelos pais de alunos. "Em janeiro, os colégios triplicaram o preço das mensalidades sob o argu-

mento de que os professores precisavam de aumento, mas a maioria das escolas só concedeu 85% de reajuste, quando poderiam ter dado muito mais. Agora, mesmo que a Justiça determine um aumento de 103%, que é o que estamos esperando, será bom negócio para os patrões. Os pais poderiam contestar um percentual negociado, mas não um definido pela Justiça", explicou.

Hoje, às 11h, os professores farão uma manifestação em frente ao Colégio Garriga de Manizes, na Rua Araguaia, na Freguesia, Jacarepaguá, contra um dos diretores da escola, Fernando Garriga, que na segunda-feira deu um soco no olho do professor Waldir Costa Paes, que fazia piquete. Waldir está internado e, segundo Puppin, corre o risco de perder a visão.